

## A novela da eletricidade ainda vai longe

No título, não estou me referendo à possibilidade de um racionamento, apagão ou coisa parecida este ano e/ou no ano que vem, conforme o alerta feito pelo presidente da Aneel, Jéerson Kelman, tema já comentado aqui em uma outra nota. O ministro interino das Minas e Energia, Néelson Hubner, assegurou que as preocupações de Kelman (e de outros especialistas na área) são exageradas. E o presidente Lula garantiu há pouco no programa de rádio "A Palavra do Presidente" que não há riscos de crise. Portanto, até prova em contrário não há, não importa se vier a faltar gás para a indústria ou se a conta de luz subir mais do que o esperado.

(Para quem não concorda tanto com isso e gostaria de ver as autoridades energéticas um pouco mais prudentes aconselho a leitura do principal editorial do "Estadão" de hoje, na página 3.) A novela a que me refiro acima é a da nomeação do novo ministro da pasta que vai administrar a bonança (ou a crise) e do preenchimento dos cargos estratégicos do setor, tanto na linha direta do Ministério quanto nas poderosas estatais. De primeiríssima, são 15 postos.

Até quarta-feira, se conseguir se livrar do fogo amigo que sobre ele se abateu nos últimos dias (e também sobre seu principal sustentáculo, o clã Sarney) o senador Edison Lobão, peemedebista de última hora, será formalmente convidado pelo presidente Lula, e logo depois entronizado no Diário Oficial. Em Brasília se diz que, deixado alguns dias ao relento, Lobão perdeu o viço e pode até virar mais um político a engordar a categoria daqueles que foram ministros sem nunca terem sido.

Parece pouco improvável, a esta altura. O fogo "companheiro" assestado contra Lobão e as pressões da oposição terão de ser muito mais poderosos do que o foram até agora para abatê-lo em pleno vôo para a cadeira energética. Nesta altura, uma recuo sem uma justificativa irresponsável, geraria problema seriíssimos para o governo com o PMDB e com os Sarney, com reflexos inimagináveis no Congresso.

O que certamente acontecerá é que Lobão e o PMDB terão formalmente o comando da área de energia. Na prática, porém, ficará tudo como está: o comando de fato da área continuará nas mãos da ministra Dilma Rousseff, primeira titular da pasta do governo Lula e que dele não se desligou quando assumiu o lugar de José Dirceu na Casa Civil.

O secretário-geral do Ministério de Lobão deverá ser alguém de confiança da ministra, mesmo que indicado pró-forma pelo senador maranhense. Do mesmo modo, a farra de nomeações nas estatais imaginada pelo PMDB será contida. Entrará apenas quem contar com o aval da Casa Civil.

O PMDB sonhou em receber um ministério de "portas fechadas", o que, na gíria política brasileira significa ter para ele e seus indicados todos os cargos importantes da área. Certamente terá a tal "porteira fechada". Mas fechada para ele, PMDB, e seus apaniguados políticos por excelência. O PMDB diz que vai brigar. Vamos ver o resultado final. Um bom teste será a indicação para a presidência da Eletronorte, território do deputado Jáder Barbalho. Ele botou na mesa o nome de um sobrinho para o posto. Emplacará?

In: A novela da eletricidade ainda vai longe. **Blog A Política como ela é**, por José Marcio Mendonça, Mídia Online, 14.JANEIRO.2008.